

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Sistema de Alerta Preventivo (SAP) de Evasão e Abandono Escolar

Programa Brasil na Escola



SUMÁRIO

O QUE É O SISTEMA DE ALERTA PREVENTIVO (SAP)? ..4	
O que é abandono e evasão escolar?..... 6	6
POR QUE IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE ALERTA PREVENTIVO NO BRASIL?7	
Ações preventivas e a visão dos gestores..... 10	10
PORQUE SISTEMAS DE ALERTA PREVENTIVO REDUZEM ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR?14	
IMPLEMENTANDO O SISTEMA DE ALERTA PREVENTIVO (SAP) DO BRASIL NA ESCOLA17	
1º PASSO: MAPEAMENTO DOS RISCOS DE EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR.....22	
2º PASSO: INTERPRETAÇÃO DAS DEVOLUTIVAS29	
3º PASSO: ESCUTA ATIVA33	
4º PASSO: AÇÕES PREVENTIVAS35	
REVISÃO E AJUSTES37	



O QUE É O SISTEMA DE ALERTA PREVENTIVO (SAP)?

O que é o Sistema de Alerta Preventivo (SAP)?

Sistemas de alerta preventivo são ferramentas diagnósticas que permitem identificar estudantes com potencial de evadirem precocemente. Em geral, esses sistemas combinam informações dos estudantes (nível socioeconômico, situação de renda, engajamento escolar, dentre outros) com informações da própria escola (absenteísmo, notas, trajetória escolar). Em posse dessa informação, a ferramenta identifica fatores de risco relacionados a evasão escolar. A partir da identificação dos fatores o sistema emite alertas aos gestores escolares.

Os fatores de risco podem estar relacionados a características como trabalho infantil, gravidez na adolescência, violência doméstica, dificuldades de aprendizagem, entre outros. Uma importante característica dos sistemas de alerta preventivo é a adaptação ao contexto social do local de implementação.

Além disso, ao identificar os potencializadores de risco de evasão os sistemas de alerta preventivo permitem suporte personalizado aos estudantes com alto risco de evasão escolar enquanto ainda estão na escola. O suporte personalizado pode contar com direcionamento para políticas de reforço de aprendizagem, encaminhamento para profissional especializado, e outras ações a depender do fator de risco.

A implementação de sistemas de alerta ao redor do mundo é disseminada por países como os Estados Unidos, Inglaterra, Áustria e Croácia. Segundo dados do período de 2014 a 2015 cerca de 52% das escolas públicas nos EUA haviam implementado sistemas de alerta preventivo. Outros países na Europa também adotaram sistemas de alerta preventivo como parte de sistemas de gerenciamento e monitoramento escolar (Bélgica, Bulgária, Hungria, Polônia, entre outros). Na América Latina temos o exemplo da Guatemala, onde um sistema de aviso preventivo foi implantado em um quinto das escolas do país.

Tendo em vista, que, um dos principais focos do Programa Brasil na Escola (PBE) do Ministério da Educação é reduzir a incidência de evasão e abandono escolar, o Sistema de Alerta Preventivo (SAP), será utilizado como uma ferramenta que auxiliará no alcance desse objetivo.

Em 2019, aproximadamente 1,3% de crianças não chegavam a completar o Ensino Fundamental. Esse número é dividido entre 0,6% (76 167) alunos abandonando a escola nos anos iniciais do E.F. e 2,2% (213 434) alunos nos anos finais. Com a retomada das atividades escolares pós-pandemia, a evidência indica que este número tende a aumentar [citar fontes]. Com este propósito, o PBE oferece às escolas brasileiras o Sistema de Alerta Preventivo (SAP) de evasão e abandono escolar.

O combate a evasão inicia quando o estudante ainda está na sala de aula. Dessa forma, ferramentas como o SAP, além de identificar, orienta as escolas e redes de ensino na implementação de ações preventivas focalizadas de combate ao abandono escolar.

A vantagem fundamental é reduzir o risco de evasão antes que ele de fato ocorra.

Este manual apresentará o Sistema de Alerta Preventivo (SAP) do Programa Brasil na Escola. O documento discute porque o SAP é importante para reduzir a evasão escolar no Brasil, sua efetividade em outros países e contextos, e, principalmente, o passo a passo para a sua implementação no contexto brasileiro.

O que é abandono e evasão escolar?

De acordo com a Portaria nº 177, de 30 de março de 2021, que institui o Programa Brasil na Escola, **abandono escolar é definido como o estudante em idade escolar que deixa de frequentar as aulas no decorrer de um ano letivo**. Redes de ensino podem ter diferentes definições para o mínimo de frequência exigida a fim de classificar um caso como de abandono escolar.

Por sua vez, a definição de evasão escolar diz respeito ao estudante em idade escolar que não retornou ao sistema de educação formal após abandono ou reprovação. Como no caso de abandono, diferentes definições podem ser adotadas para classificar um caso de evasão.

Por conta da pandemia, a maior parte das redes públicas de educação efetuou a matrícula automática dos estudantes entre 2019 e 2020. Dessa forma, foca-se nos dados do ano de 2019.



**POR QUE
IMPLEMENTAR UM
SISTEMA DE ALERTA
PREVENTIVO NO
BRASIL?**

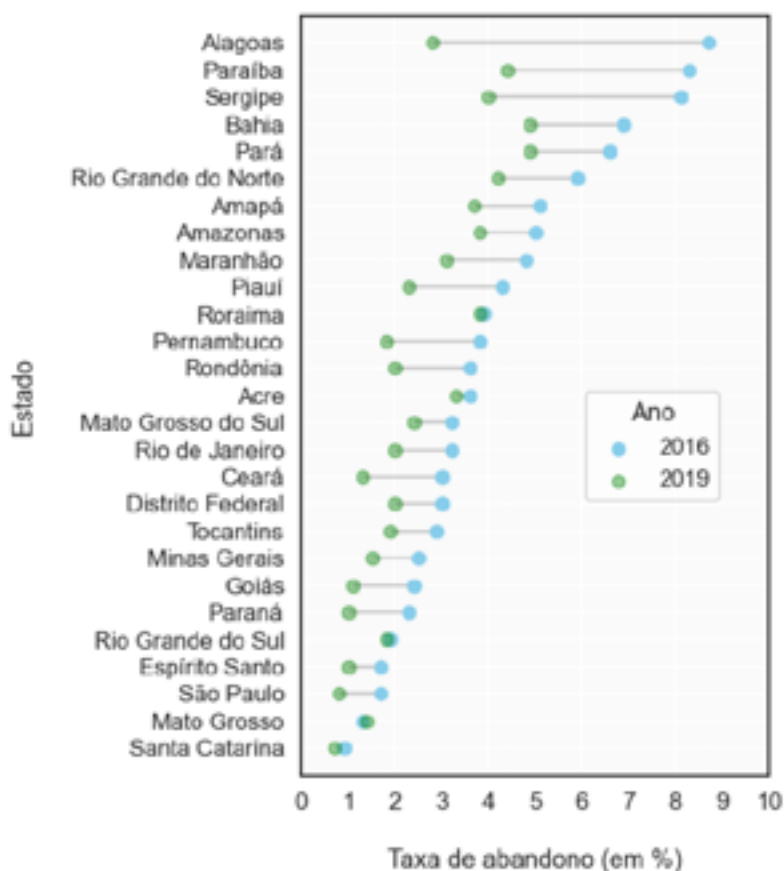
Por que implementar um Sistema de Alerta Preventivo no Brasil?

A principal justificativa para a implementação de um Sistema de Alerta Preventivo no Brasil está na persistente taxa de abandono e evasão escolar. Diversos estudos trazem a dimensão deste problema. O gráfico 1 apresenta as taxas de abandono por unidade federativa em dois pontos no tempo. Pontos azuis representam as taxas de abandono em 2016, já os pontos verdes denotam 2019. Apenas escolas públicas de ensino fundamental de anos finais são consideradas na amostra.

GRÁFICO 1

TAXAS DE ABANDONO POR UNIDADE FEDERATIVA (2016 X 2019)

Escolas Públicas de Ensino Fundamental Anos Finais



Fonte: Indicadores Educacionais – INEP

O gráfico 1 traz três conclusões fundamentais. A primeira é a significativa redução das taxas de abandono entre 2016 e 2019. Uma análise dos últimos 5 anos a partir do Censo Escolar indica que 26 das 27 unidades federativas brasileiras tiveram uma redução em suas taxas de abandono.

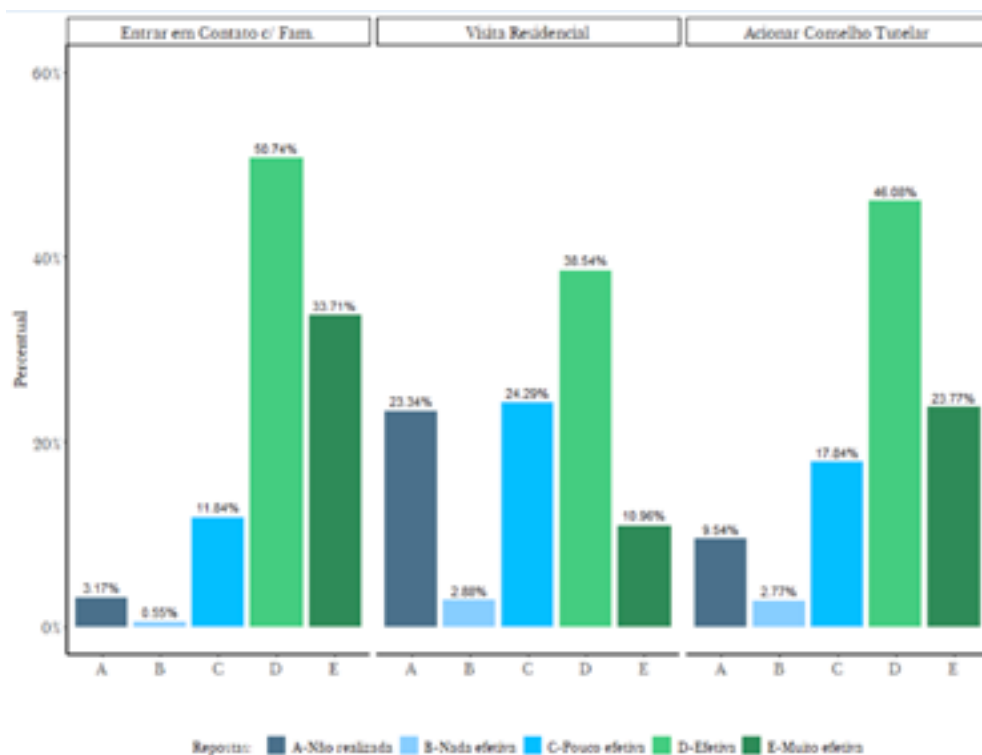
Outro fator preponderante no gráfico 1 é que estados com taxas de abandono mais elevadas em 2016 tendem a reduzi-las mais significativamente durante o período. De modo geral, estados do Norte e Nordeste do Brasil tendem a apresentar taxas de abandono mais elevadas: dos 15 estados com maiores taxas de abandono, 14 estão no norte ou nordeste do Brasil.

O último ponto levantado pelo gráfico 1 é sobre o nível de abandono ao longo do tempo. De acordo com o gráfico 1, 10 estados brasileiros apresentavam taxa superior a 3% em 2019.

O gráfico 1 deixa clara a melhora nas taxas de abandono escolar entre 2016 e 2019 durante o ensino fundamental. Porém, a situação das taxas de abandono se agrava em períodos específicos na trajetória escolar. Ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, estudantes tendem a abandonar os estudos entre o 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental (dos anos finais para os anos iniciais) e entre o 9º ano para a 1ª série do Ensino Médio. Este fenômeno é apresentado no gráfico 2.

Ações preventivas e a visão dos gestores

GRÁFICO EFETIVIDADE DAS AÇÕES PREVENTIVAS PARA EVASÃO DE ACORDO COM OS DIRETORES - 2019

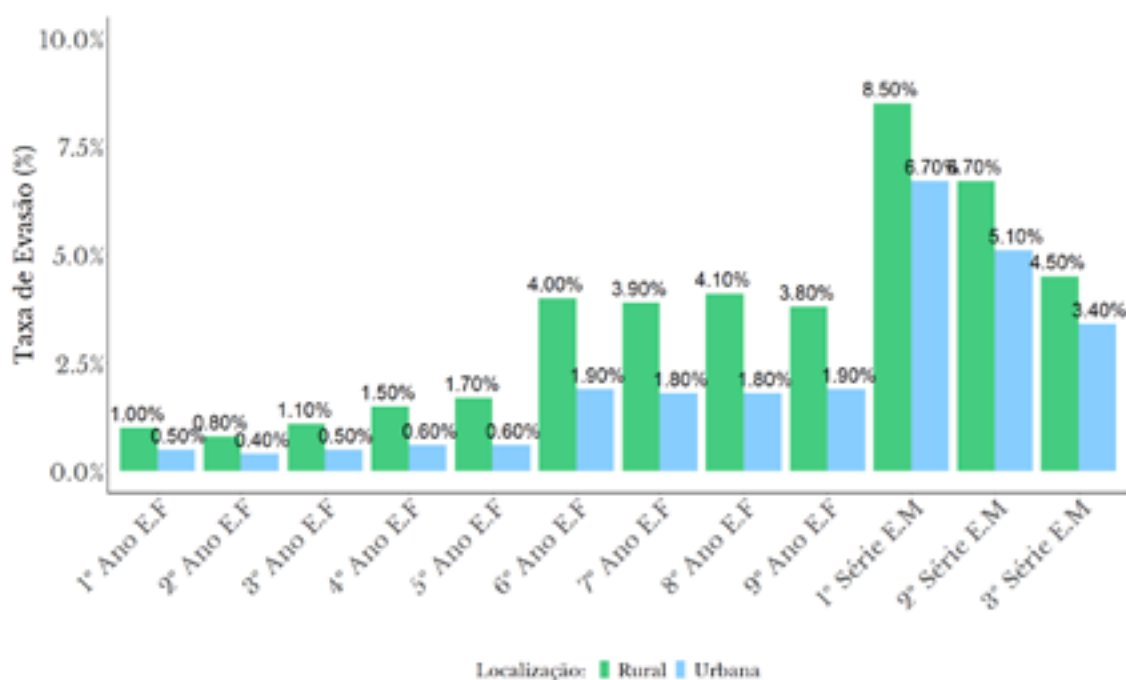


Fonte: Questionário do Diretor – SAEB 2019

Segundo dados do SAEB 2019 os diretores consideram que a ação mais efetiva para prevenir o abandono escolar é o contato com a família, com nenhuma ou baixa efetividade em apenas 12,39% dos casos. Em segundo lugar, temos a ação de acionar o conselho tutelar, que embora seja efetiva não é realizada por quase 10% dos gestores. Entre as três ações perguntadas no questionário de diretores do SAEB, a que apresenta menor efetividade segundo os diretores é a Visita Residência, essa ação também é a menos praticada entre os gestores.

Esse fenômeno pode indicar problemas na transição entre as etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo fundamental que os estudantes com maior risco de abandono identificados no último ano do Ensino Fundamental sejam acompanhados com maior atenção no início do Ensino Médio. Outro aspecto importante levantado pelo gráfico 2 é que o abandono escolar tende a ser mais grave em escolas rurais para todas as séries. A diferença mais significativa entre escolas rurais e urbanas ocorre nos anos finais do Ensino Fundamental.

GRÁFICO 2
TAXA DE ABANDONO POR SÉRIE E LOCALIZAÇÃO 2019
Escolas Públicas



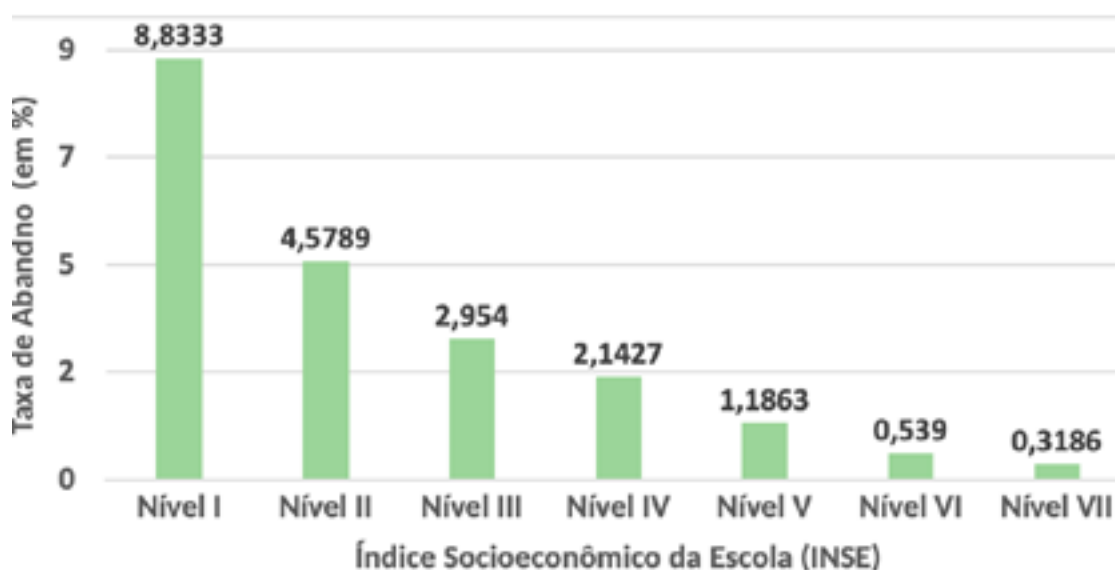
Fonte: Indicadores Educacionais – INEP

Já no Ensino Médio o fenômeno do abandono escolar se agrava significativamente, especialmente no primeiro ano dessa etapa. Por este motivo, a atenção deve ser redobrada no período de transições entre os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Enquanto nos anos finais mais da metade das unidades federativas apresentam taxa de abandono superior a 6%, sendo que 4 UFs apresentam taxa superior a 10%.

Se as taxas de abandono sofrem crescimento abrupto durante o período

de transição escolar, escolas mais vulneráveis tendem a apresentar taxas significativamente mais elevadas. Como esperado, observa-se que o abandono e a evasão escolar é um fenômeno fortemente correlacionado com o contexto socioeconômico das escolas. O gráfico 3 deixa clara tal correlação.

GRÁFICO 3
TAXA DE ABANDONO POR NÍVEL SOCIOECONOMICO (INSE)
Escola Públicas Ensino Fundamental Anos Finais



Fonte: Indicadores Educacionais – INEP

O gráfico 3 apresenta a taxa de abandono escolar para escolas com diferentes níveis socioeconômicos. Para isso, as escolas são subdivididas de acordo com o indicador nacional socioeconômico da escola (INSE). As escolas com estudantes de menor nível socioeconômico são as classificadas no nível I, e as escolas com estudantes com maior nível socioeconômico são classificadas no nível VII. As escolas mais vulneráveis apresentam média de 8,8% nos anos finais do Ensino Fundamental, enquanto as escolas com menor nível de vulnerabilidade possuem taxa média de abandono inferior à 0,5% (Nível I).

O que estes números significam? De modo geral, estes números indicam que apenas em 2019, mais de 620 mil jovens e adolescentes abandonaram a escola durante a educação básica. São 620 mil jovens que não desenvolveram plenamente seus talentos, habilidades e aptidão para o mercado de trabalho. De acordo com “Consequências da Violação do Direito à Educação”, estima-se que o Brasil perde anualmente R\$372 mil com cada jovem que abandona

a escola. Em termos agregados, este valor totaliza um prejuízo de R\$214 bilhões, ou 3% do PIB nacional.

Atualmente, a pandemia do Covid-19 desafiará todas estas conclusões. Se por um lado espera-se que o fechamento das escolas aumente as taxas de abandono e evasão escolar (UNICEF, 2021); por outro, a dificuldade das redes escolares em rematricularem os alunos em 2020 dificultará uma análise efetiva do perfil e dimensão do abandono escolar pós-pandemia. O Programa Brasil na Escola vê no Sistema de Alerta Preventivo (SAP) uma ferramenta para fazer rente a este desafio.



PORQUE SISTEMAS DE ALERTA PREVENTIVO REDUZEM ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR?

Por que Sistemas de Alerta Preventivo reduzem abandono e evasão escolar?

Dessa forma, o Sistema de Alerta Preventivo é um instrumento de apoio às escolas no combate ao abandono escolar. Tais sistemas são amplamente utilizadas internacionalmente e avaliações de impacto rigorosas apontam reduções significativas nas taxas de abandono escolar em escolas que implementaram um sistema de alerta preventivo relativo a escolas sem implementação. Porém, quais são as principais razões para estes sistemas reduzirem a evasão escolar?

A razão principal de Sistemas de Alerta Preventivo produzirem resultados positivos é integrar ações preventivas personalizadas para estudantes com a presença de fatores de risco de abandono escolar enquanto ainda estão na escola. Com o aluno na escola, o planejamento e a efetividade das ações preventivas são maiores. Depois que o estudante evade ou abandona a escola, é significativamente mais difícil fazê-lo voltar.

A antecipação de ações preventivas de evasão só é possível devido à utilização direcionada dos dados dos estudantes. A característica fundamental do SAP é antecipar aos alunos de alto risco de evasão e abandono direcionando-lhes atividades mitigatórias. Para potencializar o efeito do Sistema de Alerta Preventivo, o Brasil na Escola realizará “mapeamento de risco de evasão” em uma frequência bimestral. As devolutivas do mapeamento são utilizadas para informar a etapa “Escuta Ativa”, onde um maior detalhamento dos fatores de risco é realizado com base em uma entrevista qualitativa.


² Estudo realizado pela Fundação Roberto Marinho em conjunto com o Insper.

³ Relatório “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar”, disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>

⁴ Mais de 30 estados americanos e a maioria dos países europeus adotam algum tipo de sistema de EWS, assim como possuem um processo institucionalizado para combate ao abandono escolar (European Commission 2013; O’Cummings and Therriault 2015).

Na Guatemala, estudo de avaliação de impacto aponta que o projeto implementado em 17% das escolas do país foi responsável por reduzir a evasão em 4 pontos percentuais, com custo estimado em menos de US\$3 por estudante (“Haimovich, Francisco; Vazquez, Emmanuel; Adelman, Melissa. 2021).

Flexibilidade e capacidade de adaptar-se ao contexto da escola é o principal argumento que elege Sistemas de Alerta Preventivo, como ferramenta que gera resultados consistentes nas taxas de evasão e abandono. É um programa que pode ser interligado com ações preventivas desenvolvidas pela própria escola, e também pelo Ministério da Educação.



IMPLEMENTANDO O SISTEMA DE ALERTA PREVENTIVO (SAP) DO BRASIL NA ESCOLA

Implementando o Sistema de Alerta Preventivo (SAP) do Brasil na Escola

O primeiro passo para a implementação do Sistema de Alerta Preventivo (SAP) é a organização de profissionais chave como responsáveis pelo sistema. Este guia aborda uma estrutura básica de implementação do Sistema de Alerta Preventivo. Cada escola pode preparar sua equipe de acordo com suas necessidades e disponibilidade de profissionais, da abrangência preterida pelo SAP, da intensidade das ações preventivas e a intersetorialidade.

Na estrutura proposta, o SAP demanda três tipos de profissionais: os monitores, os orientadores pedagógicos (ou psicólogos) e a coordenação da escola. Cada profissional possui uma responsabilidade específica para fazer com que o SAP seja uma ferramenta efetiva no combate à evasão e abandono escolar. Mais importante: como todas as etapas são essenciais, a interação entre estas equipes é fundamental para o sucesso da atividade. A seguir apresenta-se uma breve explicação das atribuições de cada profissional.

MONITORES DO PROGRAMA BRASIL NA ESCOLA:



Os monitores são responsáveis pela aplicação do questionário de “Mapeamento de risco de abandono e evasão escolar”. No SAP, o papel dos monitores é aplicar o questionário junto aos estudantes (com ou sem ajuda do corpo docente da escola, dependendo do contexto), seguir o calendário de aplicação fornecido pelo Ministério da Educação, certificar-se que os estudantes respondam as questões de acordo com os protocolos estabelecidos e inserir os resultados do mapeamento na Plataforma PBE. Monitores do SAP devem trabalhar em conjunto com o orientador pedagógico e a coordenação da escola.

ORIENTADOR PEDAGÓGICO/PSICÓLOGO DA ESCOLA:

O orientador pedagógico é o profissional responsável pela etapa seguinte do Sistema de Alerta Preventivo. Após os monitores aplicarem e inserirem os resultados do questionário na plataforma do programa, o orientador pedagógico recebe a devolutiva do sistema, o interpreta e realiza uma avaliação qualitativa dos fatores de risco apresentados pelos estudantes (Ver Terceiro Passo “Escuta Ativa”). O papel deste profissional é de aprofundar o conhecimento sobre os fatores que fazem estudantes serem identificados como maior risco de abandono ou evasão escolar. Cabe à escola definir se estudantes de menor risco participarão da etapa *Escuta Ativa*.



Outra atribuição do orientador pedagógico no SAP é o direcionamento para Ações Preventivas (ver Quarto Passo). Todo o mapeamento de risco e a Escuta Ativa do programa Brasil na Escola são estruturados para gerar as informações e estrutura necessárias para que as ações preventivas sejam adaptadas à realidade de cada aluno o melhor possível. Por isso, o orientador pedagógico deve utilizar a informação do mapeamento de risco e da Escuta Ativa para, assim, apontar quais ações preventivas são as mais apropriadas naquele contexto. O orientador pedagógico deve dialogar frequentemente com os monitores e coordenadores da escola destes alunos para acompanhar se as ações preventivas estão sendo desenvolvidas e gerando algum impacto.

EQUIPE DE COORDENAÇÃO DA ESCOLA:

coordenação da escola tem papel transversal no SAP. Em termos organizacionais, certifica que o questionário para mapeamento de riscos de evasão e abandono escolar seja impresso e distribuído para todos os monitores em quantidades necessárias. A coordenação também organiza o calendário escolar para aplicação e destaca a importância do Sistema

de Alerta Preventivo para redução de abandono junto aos docentes e a comunidade escolar. É papel da coordenação escolar acompanhar e assegurar que todos os estágios do SAP sejam implementados de acordo com os protocolos do Brasil na Escola.



A equipe de coordenação da escola também participa do mapeamento dos fatores desencadeadores de Abandono e Evasão. Este mapeamento é parte do mapeamento de riscos (Primeiro Passo) por meio do questionário da escola. Este questionário identifica a presença de fatores desencadeadores de evasão e abandono escolar para cada estudante (como alcoolismo, drogadição ou violência doméstica) cuja presença é determinante para a identificação de risco de evasão. Assim, Orientador pedagógico e coordenação escolar validam a identificação destes fatores para cada estudante, independentemente do seu grau de risco.

Monitores, orientadores pedagógicos e coordenação escolar compõem a estrutura básica do Sistema de Alerta Preventivo do Programa Brasil na Escola. A quantidade de profissionais em cada time dependerá de diversos fatores como: o número de estudantes com a presença de fatores de risco de abandono ou desencadeadores na escola, a experiência da escola com programas similares, estrutura disponível, o contexto socioeconômico de cada escola. Com a equipe definida, a implementação do Sistema de Alerta Preventivo se dá em quatro passos sequenciais destacados na Figura 1.

FIGURA 1
SISTEMA DE ALERTA PREVENTIVO, SAP
Programa Brasil na Escola



Este manual é estruturado com base nos passos de implementação do Sistema de Alerta Preventivo destacados na Figura 1. A seção “Primeiro Passo” descreve o que é o mapeamento de risco de evasão e abandono escolar, as regras utilizadas para selecionar as perguntas do questionário, assim como os critérios para identificar estudantes com a presença de risco. A seção “Segundo Passo” discute a devolutiva do SAP e como o orientador pedagógico deve interpretar os resultados observados. O “Terceiro Passo” explica a atividade Escuta Ativa com cada estudante que apresenta fatores de risco de evasão na escola. Já a Seção “Quarto Passo” discute como os orientadores pedagógico, e a coordenação escolar, podem estruturar ações preventivas de acordo com cada perfil de risco do estudante. Por fim, a seção “Quinto Passo” descreve como deve ser realizado o acompanhamento destas atividades.



1º PASSO:
MAPEAMENTO DOS
RISCOS DE EVASÃO
E ABANDONO
ESCOLAR

1. Mapeamento do Risco de Evasão e Abandono Escolar

O primeiro passo do Sistema de Alerta Preventivo é o mapeamento dos riscos de abandono e evasão escolar no nível do estudante. Na prática, este mapeamento é formado por questionários aplicado ao nível do estudante para “mapear” os fatores de risco de evasão ou abandono. Este passo é fundamental para o sucesso do programa porque fornece as informações que direcionam a Escuta Ativa e a personalização das Ações Preventivas subsequentes.

No entanto, para antever o risco de abandono e evasão na educação básica, é fundamental obter-se informações à nível do estudante que sejam capazes de “mapear” as características relacionadas à probabilidade de abandonar os estudos. Dessa forma, o mapeamento de riscos está na coleta frequente de indicadores que predizem o abandono escolar. O programa Brasil na Escola apresenta na Plataforma SAP os questionários a serem aplicados.

Porque o Mapeamento de Risco de Evasão é importante?

O Mapeamento de risco de abandono é o passo central na estratégia de previsão de abandono escolar. O intuito deste passo é dar clareza ao orientador pedagógico, e corpo docente escolar, e identificar quais são os alunos com maiores risco de abandonar a escola ao longo do ano. Além disso, o mapeamento permite um acompanhamento da evolução dos quadros dos alunos, que podem desenvolver fatores de risco ao longo do ano letivo.

Em síntese, o mapeamento de risco viabiliza o sistema de alerta preventivo, possibilitando o acompanhamento personalizado dos alunos mais vulneráveis e a adaptação do questionário ao longo das aplicações durante o ano letivo. O mapeamento direciona os alunos com risco de evasão para atividades personalizadas, ou seja, de acordo com as necessidades e vulnerabilidades de cada aluno.

É importante destacar que o Mapeamento de Risco é um questionário que tem como objetivo: i) Focar os esforços nos estudantes com presença de fatores de risco de evasão e abandono; ii) prover informações para análises qualitativas mais precisas e direcionadas aos problemas centrais dos alunos; iii) direcionar estes alunos a ações preventivas específicas,

focadas nos fatores de risco mapeados; e iv) estabelecer metas de abandono ao longo do ano letivo no nível da escola.

Possui poucas questões para assim informar o orientador pedagógico quais alunos devem ser acompanhados. Da mesma maneira que o Acompanhamento personalizado da Aprendizagem, também oferecido pelo Brasil na Escola, o primeiro passo pode ser descrito na Figura 2.

A coleta dos indicadores preditores da evasão é o passo inicial e fundamental para construção de um Sistema de Alerta Preventivo efetivo. Nesse sentido, o questionário disponibiliza informações sobre 5 dimensões, considerado os fatores apontados na literatura nacional e internacional como determinantes para abandono, assim como a análise de Sistemas de Alerta Preventivo já implementados em outras redes e países. A tabela abaixo apresenta as 5 dimensões do mapeamento de risco de abandono.

Enhancing Access to and Retention in Education for Vulnerable and Disadvantaged Children Kosovo

A implementação do sistema de prevenção em Kosovo segue a partir da concordância da escola com a lista de fatores de risco, que conta com indicadores de:

- i) Presença;
- ii) Desempenho Escolar;
- iii) Comportamento;
- iv) Idade;
- v) Saúde, Ambiente familiar;
- vi) Participação da família
- vii) Segurança.

O programa parte da construção de perfis de três grupos de alunos: i) aqueles que não se matricularam na escola; ii) aqueles que estão em risco de abandonar ou evadir a escola; iii) o grupo dos que já abandonaram ou evadiram da escola. Após a análise das variáveis em comum entre os alunos nesses grupos são desenvolvidos indicadores de risco de evasão. A lista de indicadores é discutida com a escola em cada implementação e adaptada a cada contexto. A partir desses indicadores é distribuído um formulário para os professores (eletrônico ou impresso). Então os professores preenchem o formulário, atualizando-o semestralmente. Os casos são discutidos pelo time de prevenção, que inicia o processo de resolução do caso de

acordo com a gravidade da situação. O time é composto pelo diretor, professores, pais e alunos ou representantes dos respectivos conselhos. Além disso, podem participar especialistas nas áreas de educação, pedagogia e afins.

No caso do Brasil, o SAP conta com um conjunto inicial de indicadores adaptados da literatura acadêmica para a realidade brasileira. A implementação também conta com participação direta da escola, possibilitando que o questionário de mapeamento seja adaptado ao contexto escolar. Contamos também com a inclusão de fatores desencadeadores, que podem causar diretamente a evasão ou abandono do aluno. Esses seriam casos como gravidez na adolescência, problemas graves de saúde física ou mental, dependência química e violência ou abuso sofridos pelo estudante.

Como descrito na Figura 3, o mapeamento de risco será implementado em quatro pontos no tempo e com formatos distintos.

Primeiro Mapeamento do Risco de Evasão:

De acordo com o calendário do Brasil na Escola, em março o primeiro mapeamento de riscos deve ser aplicado com todos os estudantes da escola. O objetivo desta aplicação é identificar os estudantes com a presença de fatores de risco de abandono escolar.

Segundo e Terceiro Mapeamento do Risco:

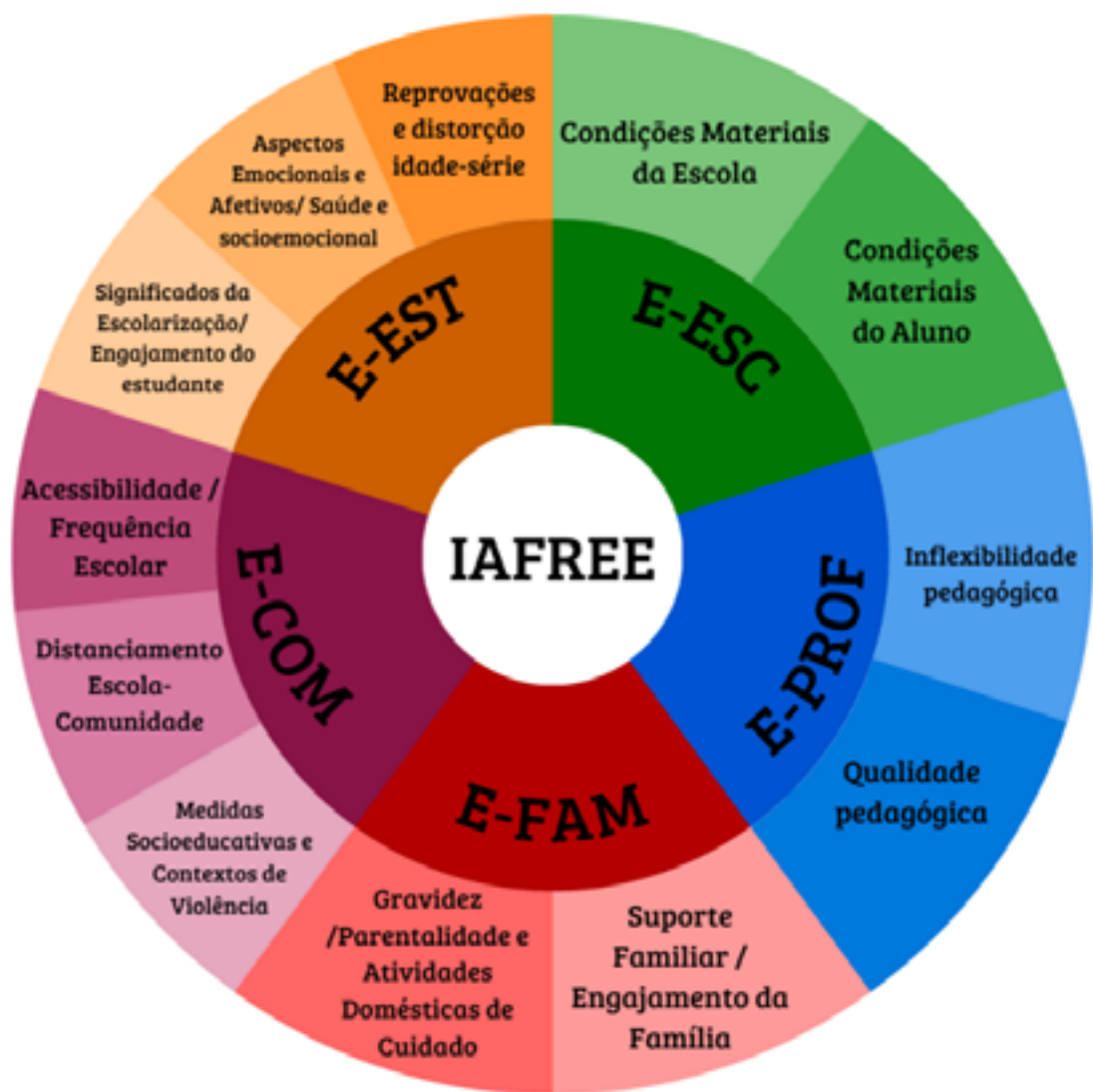
De acordo com o calendário do Brasil na Escola, a segunda e terceira rodadas do mapeamento de risco deve ocorrer nos meses de maio e setembro de cada ano escolar. O objetivo da aplicação deste novo questionário é identificar se a situação do estudante se alterou ao longo do ano, mas também se novos fatores de risco são encontrados. Considerando o trabalho necessário para preenchimento, aplicação e alimentação do sistema com os dados, estes questionários são mais curtos e objetivos que o inicial.

Quarto Mapeamento de Riscos:

No final do ano letivo é fundamental coletar informações sobre as expectativas do estudante para o próximo ano letivo. Se o estudante tende a voltar no próximo ano para a escola. Nesse sentido, o último mapeamento do ano deve ser aplicado em novembro e, para lidar com aspectos prospectivos do aluno, inclui novas questões relacionadas à expectativa de retorno do aluno.

A coleta dos indicadores preditores da evasão é o passo inicial e fundamental para construção de um Sistema de Alerta Preventivo efetivo. Nesse sentido, o questionário disponibiliza informações sobre 5 dimensões, considerado os fatores apontados na literatura nacional e internacional como determinantes para abandono, assim como a análise de Sistemas de Alerta Preventivo já implementados em outras redes e países. A tabela abaixo apresenta as 5 dimensões do mapeamento de risco de abandono.

FIGURA 2
SUBCOMPONENTES DO MAPEAMENTO DE RISCO
Programa Brasil na Escola



Modelos internacionais com pesos para fatores diferentes

Guatemala

A implementação do sistema de alerta preventivo na Guatemala conta com uma combinação de regressão linear e algoritmo para identificar os alunos com risco de evasão. A estratégia permite que as variáveis assumam pesos diferentes na hora de determinar o risco de evasão. Entre as variáveis temos: sexo, idade, trabalho, trabalho doméstico, repetência, desempenho escolar e motivação.

Servia

Para a implementação na Servia os fatores de risco receberam pesos distintos de acordo com a etapa do ciclo escolar e de maneira a discriminarem melhores estudantes com elevado risco de evasão. Para o ensino fundamental o índice foi calculado como:

$$RI = 0.3 * \text{Índice socioeconômico} + 0.2 * \text{Faltas} + 0.1 * \text{Desempenho escolar} + 0.1 * \text{Comportamento} + 0.15 * \text{Necessidade de assistência social} + 0.1 * \text{Aceitação dos pares} + 0.05 * \text{Outros fatores}$$

Enquanto isso, para o Ensino Médio o índice foi calculado como:

$$RI = 0.25 * \text{Índice socioeconômico} + 0.2 * \text{Faltas} + 0.1 * \text{Desempenho escolar} + 0.1 * \text{Comportamento} + 0.1 * \text{Necessidade de assistência social} + 0.1 * \text{Aceitação dos pares} + 0.15 * \text{Outros fatores de risco}$$

O primeiro passo do Sistema de Alerta Preventivo é o mapeamento dos riscos de abandono e evasão escolar no nível do estudante. Na prática, este mapeamento é formado por questionários aplicado ao nível do estudante para “mapear” os fatores de risco de evasão ou abandono. Este passo é fundamental para o sucesso do programa porque fornece as informações que direcionam a Escuta Ativa e a personalização das Ações Preventivas subsequentes.

No entanto, para antever o risco de abandono e evasão na educação básica, é fundamental obter-se informações à nível do estudante que sejam capazes de “mapear” as características relacionadas à probabilidade de abandonar os estudos. Dessa forma, o mapeamento de riscos está na coleta frequente de indicadores que predizem o abandono escolar. O programa Brasil na Escola apresenta na Plataforma SAP os questionários a serem aplicados.

ii. Critérios para Grupo de Risco

A partir do mapeamento de risco, quais são os estudantes que apresentam risco de evasão? O programa Brasil na Escola apresenta uma proposta para definição dos grupos de risco. Porém, para adaptar-se ao contexto escolar ou ser condizente com os objetivos da rede, é possível tornar estes critérios mais ou menos ambiciosos. Antes desta reconsideração, é importante que as escolas e redes considerem que o princípio do SAP é implementar ações preventivas aos estudantes identificados com a presença de fatores de risco, que deverão ser acompanhados de forma periódica e individualizada, principalmente os estudantes com a presença de fatores desencadeadores.

Cuidado com a estigmatização dos estudantes.

O cuidado com a classificação e possível estigmatização dos estudantes classificados em situação de risco de abandono é fundamental. A identificação precoce serve para possibilitar ações preventivas de escuta, acolhimento e intervenção. Os estudantes em risco de abandono são aqueles que mais precisam do apoio da escola e dos órgãos públicos de apoio social. Cabe à equipe de gestão escolar garantir que a classificação de risco de cada estudante seja compartilhada apenas com os profissionais responsáveis pela realização das ações de apoio e que todos entendam o cuidado que deve ser tomado.



2º PASSO:
INTERPRETAÇÃO DAS
DEVOLUTIVAS

O mapeamento do abandono escolar está estruturado em dois eixos:

1. Identificação de presença de fatores de desencadeadores de alto risco realizado pela equipe escolar. O primeiro eixo é coletado por meio de questionário bimestral a ser respondido ou atualizado pela equipe escolar.

2. Mapeamento de fatores preditores de risco. O segundo eixo é coletado por meio de questionário bimestral a ser respondido pelos estudantes.

Os eixos têm papel complementar para o alerta preventivo do risco de abandono escolar, assim para a coleta sistemática de informações que sirvam de apoio nas ações de preventivas de redução do abandono.

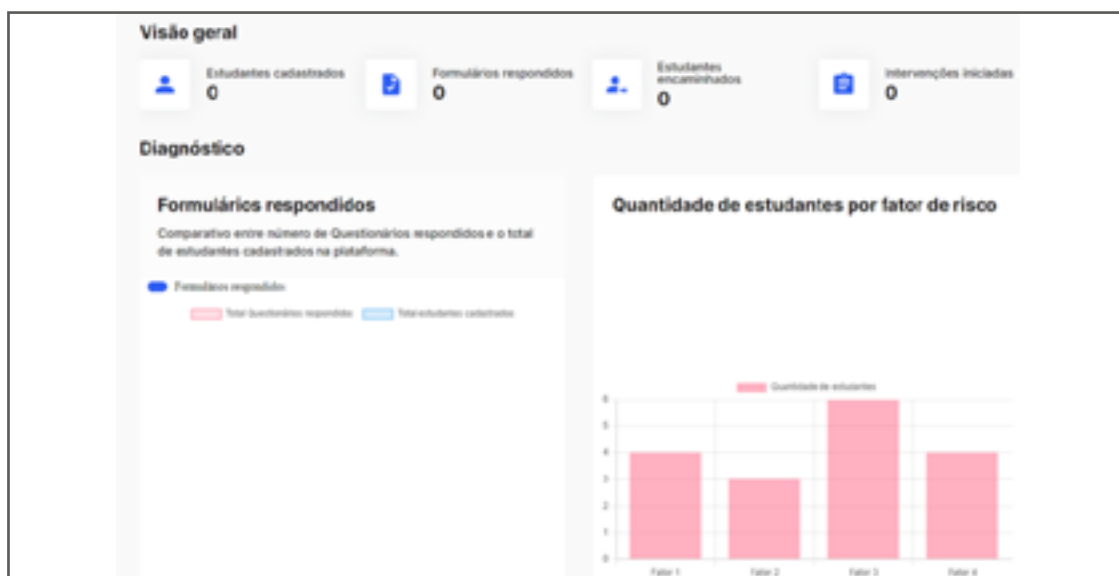
Neste documento propõe-se um modelo para estruturação da devolutiva dos resultados dos questionários que permita a:

- i) análise da efetividade da aplicação dos questionários de mapeamento;
- ii) análise dos principais fatores preditores do abandono observados em uma unidade escolar e/ou turma;
- iii) identificar e acompanhar alunos em situação de risco de abandono para alerta preventivo.

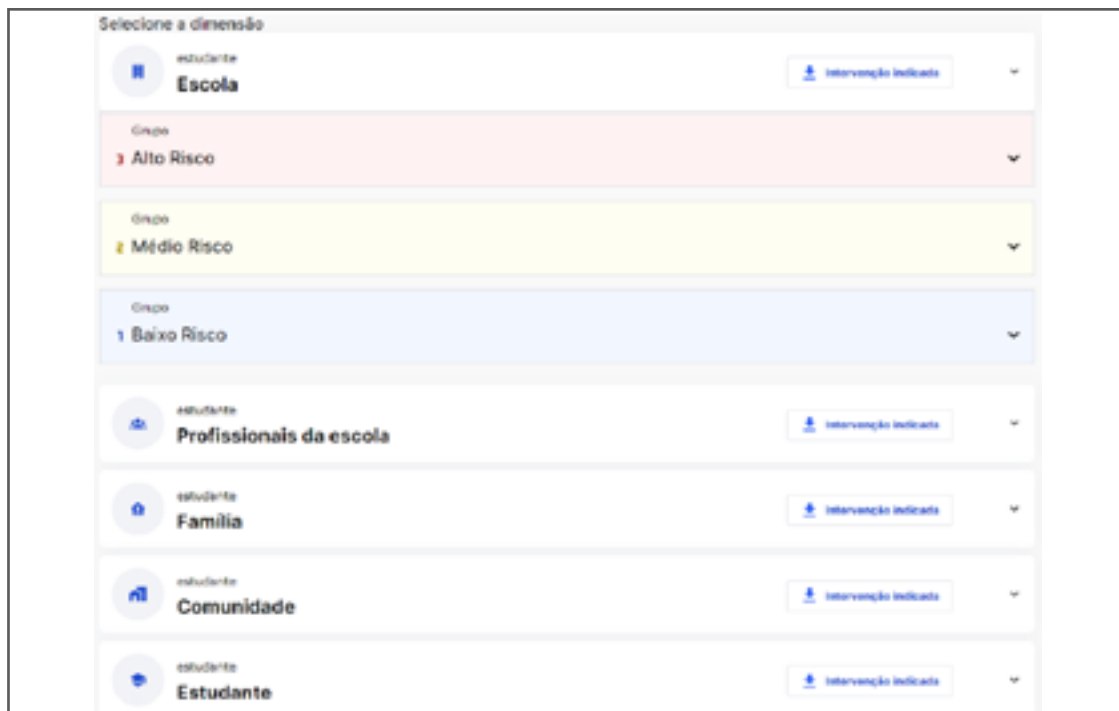
Na seção a seguir apresentamos as principais funcionalidades necessárias para o perfil do gestor escolar e para o perfil dos docentes e profissionais que irão realizar o acompanhamento individualizado dos estudantes no escopo das ações do Programa Brasil na Escola.

Perfil Gestor escolar:

Abaixo apresentamos informações gerais acerca da aplicação do questionário de mapeamento de fatores de risco, respondido pelos estudantes e pela escola.



Parte 1 - Informações gerais sobre a aplicação do questionário do aluno e da escola



Parte 2 - Resumo geral do mapeamento de risco

Perfil Profissional do SAP:

Os professores e profissionais do SAP devem visualizar as mesmas informações disponibilizadas ao gestor escolar para o conjunto de suas turmas. Assim como no caso das funcionalidades para a gestão escolar, devem ser capazes de selecionar a turma e aplicação que desejam visualizar.



3° PASSO: **ESCUTA ATIVA**

A Escuta Ativa.

A Escuta Ativa, é caracterizada enquanto terceiro passo do SAP. Sendo, uma entrevista qualitativa direcionada, através de um roteiro estruturado e padronizado, onde o estudante relata quais são as situações que contribuem para a presença de fator de risco de evasão escolar.

Esse momento foi batizado de Escuta Ativa, pois será através das informações passadas pelo estudante e a escuta atenta realizada pelo profissional que conduzirá a conversa, que os insumos necessários para o quarto passo, Ações Preventivas serão encaminhados.

O material de Orientações para implementação da Escuta Ativa dos estudantes com presença de risco de evasão escolar, aborda desde o processo de identificação das situações que serão aprofundadas na Escuta Ativa, até como esse momento deve ser conduzido e por fim, registrado para gerar os encaminhamentos/ tratativas necessárias referente ao tratamento das questões identificadas.

⁵ As Ações Preventivas, objetiva tratar a situação que esteja contribuindo para que a presença de fator de risco de evasão escolar aconteça. Esse momento, feito após a Escuta Ativa, necessita do alinhamento entre os profissionais das escolas e a rede, que será acionada, em caso de necessidade, de encaminhamento para os serviços e posterior acompanhamento.



4° PASSO: AÇÕES PREVENTIVAS

Os encaminhamentos para os Programas e Projetos, foram qualificados considerando os tipos de ações preventivas e o público-alvo: ações preventivas universais, seletivas ou indicadas.

i. Ações Preventivas Universais:

Ações implementadas com todos os alunos, inclusive os sem presença de fatores de risco mapeados.

São atividades gerais, aplicadas para todos os alunos. Alunos com baixo risco têm algum risco de evadir mesmo que pequeno. Partindo das competências elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) podemos relacionar habilidades estipuladas pelo currículo a mitigação dos fatores de risco. Essas ações, em geral, têm caráter preventivo e podem atender a todos os alunos.

ii. Ações Preventivas Seletivas:

Ações implementadas apenas com estudantes com a presença de fatores de risco mapeados. Atividades do programa Brasil na Escola como o Acompanhamento Personalizados das Aprendizagens ou a Estratégia Socioemocional são exemplos de ações seletivas.

iii. Ações Preventivas Indicativas:

Ações implementadas somente com estudantes que precisam de encaminhamentos específicos e individuais.

A Plataforma SAP disponibiliza um guia orientador para cada um desses tipos de ações preventivas.



REVISÃO E AJUSTES

Revisão e Ajustes.

Cada escola possui seu contexto pedagógico e socioeconômico. Dessa forma, o questionário para coleta dos indicadores de risco, assim como as ações preventivas realizadas pela escola, deve ser revisado anualmente, a partir da análise dos casos de abandono que foram ou não revertidos ao longo do ano. Pode-se incluir a coleta de novos indicadores ou remanejar indicadores que não façam tanto sentido na realidade local, assim como redefinir o protocolo de Ações Preventivas dos casos de risco. O compartilhamento das boas práticas com escolas de realidade semelhante também é fator fundamental para o sucesso do projeto.

Busca ativa dos estudantes que abandonarem a escola no decorrer do ano letivo

O busca ativa é uma ação corretiva, sem o carácter preventivo que o SAP tem como proposta. Como já ressaltado, a efetiva implementação de um Sistema de Alerta Preventivo deve estar articulada com um processo de busca ativa capaz de Ações Preventivas nos casos que mesmo as ações preventivas não foram capazes de evitar o abandono escolar. Nesse sentido recomenda-se que redes e escolas possuam um protocolo e/ou metodologia para lidar com os casos de estudantes que deixam de frequentar a escola no decorrer do ano. As informações coletadas no questionário diagnóstico e nas reuniões para análise qualitativa são insumo fundamental para reforçar o processo de busca ativa.

Para mais informações sobre uma metodologia de busca ativa elaborada pela UNICEF e UNDIME, acesse: <https://buscaativaescolar.org.br/>

Todo novo processo e ferramenta pode ser aprimorado após sua implementação, considerando o contexto de cada escola e o conhecimento que os professores e gestores escolares tem sobre sua realidade. Nesse sentido, é fundamental que ao fim do ano letivo seja analisada a efetividade do questionário de identificação dos fatores de risco, assim como as ações proposta de *Ações Preventivas dos estudantes*.

Algumas ações para uma efetiva revisão e melhoria do Sistema de Alerta Preventivo, assim como maior adequação à realidade de cada escola, são:

Análise dos dados:

No fim do ano letivo, os dados de abandono devem ser cruzados com as informações coletadas no questionário, a fim de identificar a capacidade preditiva dos indicadores utilizados, assim como melhorar a métrica para definição de risco. Pode-se verificar que no contexto da escola alguns fatores são mais determinantes que outros. Nesse sentido, é fundamental que a fórmula para cálculo de risco reconsidere o peso de cada fator para um alerta preventivo focalizado.

Conversas entre equipe escolar e famílias dos estudantes que abandonaram a escola:

Entender os motivos daqueles que abandonaram a escola, mesmo após as ações desencadeadas pelo alerta preventivo, é fundamental para melhorar as práticas de mitigação de risco. Nesse sentido, propõe-se que, na medida do possível, a equipe escolar converse com as famílias e os estudantes que abandonaram a escola para entender se alguma nova ação poderia ser introduzida no protocolo da escola para o próximo ano.

Compartilhamento de boas práticas:

Sempre que possível, deve-se promover espaços para compartilhamento de boas práticas entre equipes escolares e redes. O compartilhamento de práticas pode apoiar tanto na melhoria do questionário diagnóstico e nas métricas para classificação de risco, quanto na definição de ações mais efetivas frente ao alerta preventivo.

Definição de metas para redução do abandono: Cada escola, considerando sua realidade e contexto, pode estabelecer metas para redução do abandono para o próximo ano letivo por turno e ano, com base na experiência do primeiro ano de implementação do programa.



guia sap v1.2022

